

ESTUDO DA CULTURA AFRO AMERICANA RELACIONANDO O BLACK ENGLISH E O REGGAE

Cristiano Santos de Barros

Graduando em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Bolsista PIBID/CAPES

Natasha Susmaga Vargas

Graduando em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Bolsista PIBID/CAPES

Laura de Almeida

Prof^ª da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/DLA)

Coordenadora de Área e Bolsista PIBID/CAPES

Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Letras, 2011-2013) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil). Apresentamos aqui algumas ações realizadas do subprojeto Letras intitulado *Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música*. Partimos do pressuposto de que com o uso da música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias do ensino de língua inglesa. Com o intuito de identificar traços culturais de origem afro, propomos mostrar aos alunos tais características dentro das músicas no estilo Reggae, destacando além do aspecto linguístico os aspectos culturais que identificam a cultura afro. Tomando por base os pressupostos da Lei 10639/2003 que institui ao ensino as questões étnico-raciais, o objetivo desse trabalho é dinamizar o ensino de língua inglesa por meio da música, com seus respectivos estilos, e apresentar as variantes linguísticas dando ênfase ao *Black English Vernacular (BEV)*.

Por objetivo geral propomos a inclusão da história e da cultura resultante da diáspora africana no ensino de língua inglesa no curso de Letras. Já os objetivos específicos visam os seguintes itens:

- comparar o uso do *Black English* e do inglês padrão;
- analisar as manifestações simbólicas do reggae em relação à cultura negra;
- relacionar o ensino da língua inglesa com o estudo da cultura negra e do reggae.

Fundamentação teórica

Tomando por pressuposto que “variantes linguísticas” são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade, grande parte de nossa fundamentação teórica está consolidada nas ideias propagadas por Labov (1966) e Tarallo (1990). O primeiro autor desenvolveu a relação entre língua e sociedade e sistematizou a variação existente e própria da língua falada. Dos estudos realizados por Labov ressaltamos aqui a língua do gueto - estudo sobre o inglês vernáculo dos adolescentes negros do Harlem, Nova Iorque. Na mesma linha de pensamento, Tarallo (1985,8) afirma que em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. O autor chama essas formas em variação de “variantes”. Com base no exposto, nossa proposta é fazer uma análise contrastiva entre a variante linguística padrão do inglês e o inglês falado pelos negros, conforme indicação dos PCNs de Língua Estrangeira, como vemos abaixo:

A questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta. Aqui não é suficiente mostrar a relação entre grupos sociais diferentes (regionais, de classe social, profissionais, de gênero etc.) e suas realizações linguísticas; é necessário também indicar que as variações linguísticas marcam as pessoas de modo a posicioná-las no discurso, o que pode muitas vezes excluí-las de certos bens materiais e culturais. (BRASIL, 1998)

Desta forma, falar uma variante linguística diferente da língua padrão pode afetar a vida dos falantes desta variante não-padrão, tal como aparece na citação supra.

A seguir vamos discutir a problematização entre os estilos musicais que utilizam o *Black English* e o uso do *BEV* na sociedade, a aceitação ou não pelos padrões previamente estabelecidos e a consequência disso na formação de uma identidade cultural. Para tanto, trabalhamos com a seguinte hipótese principal:

É possível identificar no *reggae* marcas da africanidade em sua origem, ou ainda, este estilo musical apresenta características do *Black English* em suas letras de música?

Neste trabalho entendemos que a questão da identidade está atrelada à questão linguística, isto é, o uso da língua é que define o grupo que a fala. Em relação a essa

problemática, salientamos que os estudos de Hall (2002) nos alertam que a formação de uma cultura nacional contribui para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais.

Em outro momento, Hall observa a analogia que existe entre língua e identidade:

falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional.” embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais. (HALL,2002, p.40)

A questão da variação linguística, mais especificamente, do *Black English*, o inglês falado pelos negros americanos, é abordada pelos PCNs de Língua Estrangeira, como observamos abaixo:

É útil apresentar para o aluno, por exemplo, como a variedade do inglês falado pelos negros americanos é discriminada na sociedade e, portanto, como estes, equivocadamente, são posicionados no discurso como inferiores. A comparação com variedades não hegemônicas do português brasileiro pode ser esclarecedora, já que seus falantes também sofrem discriminação social. Isso quer dizer que algumas variedades lingüísticas têm mais prestígio social do que outras. (BRASIL, 1998)

Em geral, a língua padrão é mais valorizada do que a variante linguística. Tal realidade gera preconceito linguístico, que é discutido por Bagno (1999):

Graves diferenças de *status social* explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo lingüístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola. (BAGNO, 1999, p. 16)

Tal afirmação pode ser comprovada nos estudos de Fanon (1979), que apontam para a questão da imposição, ou nas próprias palavras do autor, substituição de uma língua pela outra, o que acaba afetando a cultura, como podemos verificar quando o autor coloca que:

A violência colonial não tem somente o objetivo de garantir o respeito desses homens subjugados; procura desumanizá-los. Nada deve ser poupado para liquidar as suas tradições, para substituir a língua deles pela nossa, para destruir

a sua cultura sem lhes dar a nossa; é preciso embrutecê-los pela fadiga. (FANON, 1979, p. 9)

O estilo musical selecionado para a presente análise é o reggae. O reggae é um gênero musical desenvolvido na Jamaica no final dos anos 60. Apresenta os seguintes temas: tradicionalmente crítica social, embora muitas canções de reggae discutam temas mais pessoais e leves, tais como o amor e a socialização. Algumas canções do reggae tentavam levantar a consciência política da audiência, tais como materialismo crítico, ou informar o ouvinte sobre assuntos controversos, como o Apartheid. Tal postura remete aos estudos de Freire (1983), cuja preocupação é a mesma de toda a pedagogia moderna pois é uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política. Ao desenvolver a ideia da pedagogia da liberdade o autor afirma que:

Mas se uma pedagogia da liberdade traz o gérmen da revolta, nem por isso seria correto afirmar que esta se encontre como tal, entre os objetivos do educador. Se ocorre é apenas e exclusivamente porque a conscientização divisa uma situação real em que os dados mais freqüentes são a luta e a violência. Conscientizar não significa, de nenhum modo, ideologizar ou propor palavras de ordem. (...) O que em realidade poderia causar espanto era constatar a incapacidade das forças interessadas na mobilização popular em perceber e tirar todas as conseqüências das implicações da conscientização para a ação. (FREIRE, 1983, p.19-20)

Em suma, o professor, antes de mais nada, deve trabalhar para a formação geral do aluno, desta forma, o reggae tem muito a contribuir, uma vez que encontramos ideais de liberdade e de protesto social em muitas das letras de música.

Metodologia

Uma vez que a proposta do trabalho é despertar no alunado sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias do ensino de língua inglesa, usamos como método a análise de letras de música do estilo musical aqui trabalhado, o reggae. Nesse intuito, foi feita uma seleção criteriosa das canções de Bob Marley, o grande precursor do reggae. Como primeiro critério, selecionamos letras que continham ocorrências do BEV para trabalharmos os conceitos de variantes linguísticas no/do inglês padrão. O segundo critério - não menos importante - foi a seleção de canções com temáticas que abordassem questões sobre o negro, bem como questões sócio-políticas. Sendo assim, encontramos nas letras de Bob Marley uma abundância riquíssima de tais temáticas, uma vez que o compositor jamaicano foi um arauto do

clamor de sua cultura rastafariana. Dessa forma, o trabalho tem proporcionado a interação menos superficial por parte do alunado nas temáticas sugeridas, pois uma vez que os discentes participam das discussões supracitadas, desperta-se o senso crítico, e assim uma possibilidade de indagar a si próprio, sobre sua condição como cidadão na sociedade, sobre qual seu papel na sociedade.

Características do *Black English*

O *Black English* é uma variante africana do inglês americano. Assim como todas as formas linguísticas é influenciado pela idade, status, assunto/tema e local. Em relação às suas origens, tem suas raízes históricas em uma forma creolizada do inglês do tempo da escravidão. Analisando o seu uso e o contexto social, constatou-se que não existe nada de errado com o *BEV* como uma variante, uma vez que é usado para expressar pensamentos e ideias. Outro foco de discussão encontra-se na educação, pois o *BEV* tem sido o centro de controvérsias sobre a educação dos jovens africanos americanos, uma vez que alguns educadores aprovam o uso do *BEV*, enquanto outros não.

Apresentamos aqui algumas das características do *BEV*, como o tempo e o aspecto. O *BEV* não caracteriza necessariamente o marcador do pretérito de outras variantes do inglês (isto é, o “ed” de *worked*), mas caracteriza um sistema de tempo opcional com quatro tempos passados e dois tempos futuros ou frases (porque eles indicam tempo em graus). Dentre suas características destacamos as seguintes:

- As negativas são formadas diferentemente do Inglês Americano padrão.
- uso do “ain't” como um indicador geral da negativa.
- Falantes do BEV também usam “ain't” ao invés de “don't”, “doesn't”, ou “didn't” (por exemplo, I ain't know that).
- “Ain't” tinha suas origens no Inglês comum, mas tornou-se progressivamente estigmatizado desde o século.

Desenvolvimento

Trabalharemos as seguintes letras de música do reggae: Seleccionamos as seguintes letras de música: *Jammin'*, *Three Little Bird*, *Is this Love* e *Get up Stand up*, todas de Bob Marley. A temática das letras das músicas visa propagar os ideais de liberdade e conscientizar as pessoas a lutar por seus interesses na sociedade.

Posteriormente, compilamos os dados referentes às músicas analisadas e as formas das variantes características do *BEV* detectadas nas letras de músicas selecionadas. Após esta etapa, realizamos uma análise contrastiva entre as formas padrão e o *BEV*, priorizando as características deste no nível gramatical e lexical.

Quadro 1. Comparação entre o *Black English* e o inglês padrão no reggae.

<i>Black English</i>	Inglês Padrão
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Wanna</i> • <i>Gonna</i> • <i>Singin' , risin', mornin', sayin', jammin'</i> • <i>'Cause</i> • <i>Ain't no</i> • <i>Wid you</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Want to</i> • <i>Going to</i> • <i>Singing, rising, morning, saying, jamming</i> • <i>Because</i> • <i>I am not</i> • <i>With you</i>

Das características do *Black English* ressaltadas anteriormente, observamos que destacam-se as formas do *Intensified continuative* (habitual), ou seja, terminadas por “ing” no inglês padrão, como em *singing, rising, morning, saying, jamming*, mas que no *Black English* são formas marcadas como *singin', risin', mornin', sayin', jammin'*. Algumas palavras no *Black English* assumem uma forma quase abreviada da palavra em relação ao inglês padrão como notamos em *'cause* para representar *because*. Um outro exemplo é *wid you*, na variante do *Black English*, para dizer *with you*. Em relação à forma negativa utilizada, temos o uso de *ain't no* na variante do *Black English* em contraposição à *I am not*, como aparece na música “*Jammin*”, de Bob Marley: “*Ain't no rules, ain't no vow, we can do it anyhow*”.

Além desses exemplos, observamos a presença do *Indefinitive future*, como em “*Three Little Birds*”: “*'Cause every little thing is gonna be alright*”, em que a forma *gonna* no *Black English* será *going to* no inglês padrão, indicando a forma futura. Outro exemplo é a forma *wanna* no *Black English*, como em “*I wanna love you and treat you right*” na música “*Is this love*”, que corresponde, no inglês padrão, à ideia de forma futura no inglês *want to*, da mesma forma acontece em “*See, I wanna jam it wid you*”.

Análise comparativa

BLACK ENGLISH VERNACULAR (BEV)	STANDARD ENGLISH (SE)
-----------------------------------	-----------------------

We sick an'tired	We are sick and tired
Dyin'n'goin	Dying and going to
We gonna	We are going to
What you gonna do?	What are you going to do?
Ain't no rules, ain't no vow	There aren't rules and no vows

Considerações finais

A variação linguística é uma forma de despertar no aprendiz a valorização da diversidade linguística e cultural que encontramos no estilo musical de origem africana, o reggae. Trabalhar com a variante não padrão da Língua Inglesa (BEV), é um modo de combater o preconceito linguístico. Constatamos que o fato de não conhecer as variantes do BEV ocorrentes nas músicas não interfere no entendimento da mensagem.

Analisamos criticamente a temática exposta por meio de uma análise contrastiva dos dados coletados. Além disso, propomos discutir questões relativas à aplicação da Lei 10.639/03 e que podem enriquecer o ensino da língua inglesa. Exploramos o uso do *Black English* em estilos musicais mostrando que o fato de utilizar uma variante linguística diferente da língua padrão não inviabiliza o uso da língua como meio de comunicação.

O presente projeto encontra-se em andamento e, portanto, o apresentamos como proposta para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Constatamos que o ensino de língua inglesa por meio da música motiva os alunos na aprendizagem do idioma. Dentre os resultados esperados, ressaltamos que almejamos trabalhar, com os participantes do projeto, o relacionamento de estilos musicais em que esteja presente a questão da africanidade (reggae, hip-hop, rock jazz, blues e outros). Além disso, visamos à produção de material didático com auxílio das novas tecnologias para a escola e à abordagem da diversidade linguística e cultural da variante linguística do *Black English* por meio de estilos musicais nas aulas da língua inglesa.

Referências

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?*. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de quinta a oitava séries: língua estrangeira. I. Título.

_____. Lei n.º 10.639, de 09.01.03: altera a Lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afrobrasileira”.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p. (Perspectivas do homem. Serie política; 42)

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 18. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 7.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LABOV, W. *Language in the inner city: studies in the Black English Vernacular*. Philadelphia: Pennsylvania Press, 1972.

TARALLO, Fernando Luiz. *A pesquisa sociolingüística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. 96 p.